

## **A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO – UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE CONFIGURAÇÃO ESPACIAL E O CONCEITO DE VIVÊNCIA NA MONTAGEM MEDEIA VOZES DO GRUPO ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ**

Juliana Caroline Krause Leal<sup>1</sup>, Stephan Baumgärtel<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Teatro CEART bolsista PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Artes Cênicas [CEART](#) – [stephao08@yahoo.com.br](mailto:stephao08@yahoo.com.br)

Palavras-chave: instalação, vivência teatral, teatro político, função social

A onipresença de uma espetacularidade instrumental-ilusionista no campo socioeconômico e político, como analisado por Guy Debord ou Fredric Jameson, imbui a um fazer teatral crítico de nosso tempo a tarefa não só de analisar os parâmetros dessa espetacularidade como também buscar outras lógicas de construir os trabalhos cênicos, com outras maneiras de relacionar espectadores com o espaço cênico, com os atores e com os outros espectadores presentes.

Neste artigo iremos discorrer sobre a *Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz* e a pesquisa do grupo gaúcho em inserir o espectador na cena numa experiência de vivência.

Discutiremos a relação do espaço criado para encenação do espetáculo *Medeia Vozes*, baseado no romance homônimo de 1996 da escritora alemã Christa Wolf, dentro do projeto *Raízes do teatro* - formulado em 1987 para investigar origens ritualísticas no teatro, uma nova metodologia para representação do mito, com o objetivo de propor *um teatro de comunhão*. Interessa, além de analisar a configuração concreto desse espaço de comunhão, iniciar uma reflexão sobre sua relação com o conceito de instalação, uma vez que o próprio grupo uso o termo para falar de sua concepção da relação entre espaço, cenografia, adereços e público.

O espaço escolhido para representação de *Medeia* é a casa da Terreira, num bairro industrial e de subúrbio da cidade de Porto Alegre. O grupo exclui a possibilidade de compor no espaço uma perspectiva palco/plateia; o espectador é inserido na cena e estimulado a sair da condição passiva. O aspecto itinerante faz o espectador percorrer e recriar a estória de *Medeia* num envolvimento de identificação/enfrentamento, e é nessa perspectiva que iremos analisar e criticar as reais conjecturas de um espaço de instalação e vivência teatral na qual o grupo se propõe nessa montagem.